

## Madeirenses vivem mais 5.2 anos do que há duas décadas

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO  
fcardoso@dnoticias.pt

A esperança média de vida à nascença na Região Autónoma em 2019 atingiu o máximo de duas décadas, para um total de 78,36 anos, segundo as Tábuas de Mortalidade divulgadas ontem pelo INE e, mais em concreto, pela DREM, e que deixam os madeirenses a mais de dois anos da esperança de vida à nascença em Portugal, estimada em 80,93 anos para o total da população. A verdade é que os dados mostram que há mais de duas décadas, um madeirense nascido em 1999 poderia esperar viver 73,16 anos, portanto menos cinco anos do que agora.

Sendo que para os homens na Madeira a expectativa é que vivam até aos 74,39 anos (77,95 anos no país) e para as mulheres da Região Autónoma seja de 81,48 anos (83,51 anos na média nacional) no triénio 2017-2019 (o cálculo é feito de três em três anos e 1999-2000 foi o primeiro da série), fica claro que os homens madeirenses terão tendência para se afastar da média nacional e as mulheres para se aproximarem.

Embora, olhando em pormenor, há 21 anos, um homem nascido na Madeira poderia esperar viver menos quase 6 anos do que as estatísticas apontam para os nascidos até 2019. Já as mulheres, poderiam esperar viver menos 4,37 anos, significando, por isso, que há uma aproximação da esperança média de vida entre homens e mulheres ma-

### ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA ATINGE MÁXIMO DE 78,36 ANOS, QUANDO EM 1999 IA ATÉ 73,16 ANOS

deirenses, embora estas mantenham uma larga distância.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, “as maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres observaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e as menores na Área Metropolitana de Lisboa”, sendo certo que é na Madeira que a diferença é maior, 7,09 anos (7,06 anos nos Açores) e 5,43 anos em LV Tejo. Em 1999-2000, a diferença de longevidade era de 8,64 anos, significando que em 21 anos os homens apenas recuperaram 1,55 anos e que dá qualquer coisa como 7 semanas (cerca de mês e meio) a cada ano.

Outra nota interessante é que a esperança de vida aos 65 anos nesse período de 2017 a 2019 situou-se em mais 17,65 anos, tendo diminuído face ao período anterior (2016-2018) que era de 17,69 anos a mais. Por género, os homens da Madeira podem esperar viver mais 15 anos (a expectativa mais baixa do país e a diminuir face ao período anterior) e as mulheres mais 19,39 anos (a segunda mais baixa superando as mulheres açorianas e a aumentar face aos dados anteriores).

Comparando com 21 anos atrás, a esperança média de vida aos 65 anos era de mais 15,37, melhorando mais 2,28 anos. Se para os homens essa expectativa era de mais 13,09 anos, melhorou apenas 1,91 anos após os 65, enquanto que as mulheres podiam esperar ter mais 16,77 e melhoraram em mais 2,62 anos duas décadas depois.

“De sublinhar que, apesar da esperança de vida à nascença e aos 65 anos permanecer inferior à estimada para a totalidade do país, a RAM surge como a região NUTS II (23 regiões do continente, mais a Madeira e os Açores) na qual estes indicadores mais aumentaram na última década”, afiança a Direcção Regional de Estatística da Madeira.

